

## Acompanhamento do Mercado Formal de Trabalho Fluminense - Resultados 2011 -

No mercado de trabalho brasileiro, a conjuntura de desaceleração econômica que caracterizou o ano de 2011 foi sentida através do menor ritmo de geração de empregos. Ainda assim, foram geradas no Brasil 1.566.043 vagas formais em 2011<sup>1</sup>, terceiro melhor saldo da série, atrás apenas de 2010 (2.136.947) e próximo ao observado em 2007 (1.617.392), segundo dados do Ministério do Trabalho.

Em que pese o saldo de contratações positivo para todos setores da economia brasileira em 2011, a grande maioria das atividades econômicas apresentou redução do ritmo de contratações em relação a 2010. A exceção coube ao recorde registrado pela Indústria Extrativa Mineral (+17.836). Na Indústria de Transformação, o saldo de 174.674 vagas representou apenas o oitavo maior resultado da série histórica, e foi quase um terço do verificado em 2010 (+485.028).

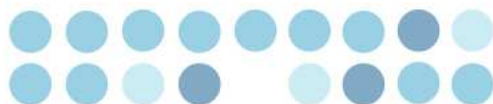
O estado do Rio acompanhou o movimento nacional e também apresentou desaceleração nas contratações, porém de maneira mais branda. Foram registrados 168.153 novos postos de trabalho no estado, saldo superado apenas pelo forte ano de 2010 (+190.680). O setor de Serviços (+85.275) manteve-se como principal contratante, seguido pelo Comércio (+31.576). Ambos, porém, apresentaram geração de empregos significativamente inferior à registrada em 2010 – Tabela 1.

Tabela 1: Saldo de Postos de Trabalho no Rio de Janeiro

Mercado de Trabalho Formal RIO DE JANEIRO	2008	2009	2010	2011
<b>RIO DE JANEIRO</b>	<b>154.596</b>	<b>88.875</b>	<b>190.680</b>	<b>168.153</b>
<b>Indústria Geral</b>	<b>21.719</b>	<b>7.033</b>	<b>35.574</b>	<b>19.866</b>
<b>Extrativa</b>	1.421	691	1.428	2.699
<b>Transformação</b>	18.474	5.591	29.004	15.158
<b>Serv.Ind.Util.Púb</b>	1.824	751	5.142	2.009
<b>Construção Civil</b>	33.583	11.071	11.654	29.859
<b>Comércio</b>	28.465	16.361	46.103	31.576
<b>Serviços</b>	70.098	54.591	104.852	85.275
<b>Administração Pública</b>	-624	295	-5.942	979
<b>Agricultura</b>	1.355	-476	-1.561	598

Fonte: Elaboração Firjan com dados do CAGED / MTE

<sup>1</sup> A Nota Técnica de Mercado de Trabalho utiliza em sua análise a série sem ajustes do CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, pois esta permite a regionalização e setorialização dos dados.



Em linha com o resultado nacional e do estado, a Indústria fluminense também diminuiu seu ritmo de contratações: o saldo de 2011 foi 48% menor do que o de 2010. Contudo, cabe ressaltar que as 15.158 novas vagas de 2011 representam o terceiro melhor resultado histórico, atrás apenas dos resultados de 2008 e 2010. Esses dados revelam um quadro mais favorável à atividade fluminense do que à nacional, que obteve apenas o oitavo resultado no mesmo período. Junte-se a isso as contratações recordes da atividade Extrativa (+2.699).

A desaceleração do nível de atividade se refletiu de forma disseminada na Indústria de Transformação estadual, com 10 dos 12 subsetores apresentando saldos de contratação menores do que 2010<sup>2</sup>. Nesse cenário, destacou-se a indústria de *Produtos alimentícios e bebidas* (+4.037), que conseguiu sustentar um nível de contratações próximo ao auferido em 2010 (+4.701), e, com isso, foi a principal geradora de empregos na Indústria de Transformação fluminense em 2011. Em patamares mais baixos, apareceram na sequência as vagas criadas na *Metalurgia* (+2.784) e na indústria *Mecânica* (+2.093), ambas impulsionadas pelas demandas da atividade extrativa de petróleo<sup>3</sup>.

**Tabela 2: Saldo de Postos de Trabalho na Indústria de Transformação Fluminense**

Saldo Postos Formais de Trabalho Indústria de Transformação - RJ	Acumulado no ano			
	2008	2009	2010	2011
<b>INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO</b>	<b>18.474</b>	<b>5.591</b>	<b>29.004</b>	<b>15.158</b>
Produtos minerais não metálicos	245	-141	1.647	<b>794</b>
Metalúrgica	3.521	-936	5.509	<b>2.784</b>
Mecânica	2.182	441	2.421	<b>2.093</b>
Material elétrico e de comunicações	39	-1.008	744	<b>186</b>
Material de transporte	4.037	-674	4.963	<b>1.367</b>
Madeira e do mobiliário	539	159	551	<b>774</b>
Papel, papelão, editorial e gráfica	339	6	645	<b>342</b>
Borracha, fumo, couros, peles, similares, diversas	279	-181	1.421	<b>1.086</b>
Química produtos farmacêuticos, vet, perfumaria	3.608	1.771	3.972	<b>1.526</b>
Têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	2.053	2.155	2.606	<b>236</b>
Calçados	-91	3	-176	<b>-67</b>
Produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	1.723	3.996	4.701	<b>4.037</b>

Fonte: Elaboração Firjan com dados do CAGED / MTE

Por sua vez, a Construção Civil fluminense destoou do quadro geral e voltou a mostrar sua força: o resultado de 2011 superou em 156% o de 2010 e alçou o estado do Rio ao posto de maior gerador de vagas nesse setor, respondendo por 20,0% do total de empregos criados no Brasil. As diversas obras de infraestrutura em andamento, tanto pelos eventos internacionais de grande porte que ocorrerão no estado nos próximos anos, quanto pelos investimentos privados em curso, foram decisivas para manter o setor aquecido.

A seguir, apresenta-se uma análise detalhada do mercado de trabalho nas regiões do estado com as cidades e os setores que se sobressaíram em termos de geração de emprego em 2011.

<sup>2</sup> As exceções ficaram a cargo de setores menos expressivos na economia fluminense como Madeira e mobiliário (+774), que atingiu seu maior saldo desde 1995, e Calçados (-67), que perdeu menos vagas do que em 2010 (-176).

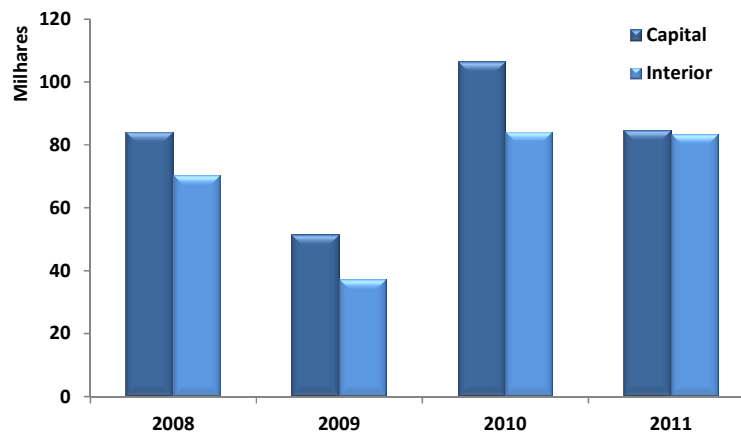
<sup>3</sup> A *Fabricação de Máquinas e Equipamentos para a Prospecção e Extração de Petróleo*, que havia perdido 252 postos de trabalho em 2010, encerrou 2011 com saldo positivo em 792 vagas.



## Regiões Fluminenses

A análise por regiões evidencia movimentos distintos em 2011. Enquanto a cidade do Rio de Janeiro, centro econômico do estado, refletiu de forma mais intensa os impactos da desaceleração da economia e reduziu em 20% sua geração de empregos (de 106.476 para 84.684), o interior do estado conseguiu sustentar o mesmo patamar de criação de vagas de 2010 (83.469, contra 84.204 do ano anterior). As regiões Leste e Norte registraram, inclusive, recordes de criação de empregos formais, o que evidencia a crescente força econômica do interior fluminense.

Geração líquida de empregos no Rio de Janeiro: Capital x Interior



**CAPITAL:** A capital criou 84.684 novas vagas em 2011. Ainda que bastante elevado, esse saldo é 20,5% menor do que o de 2010 (+106.476). Destoaram desse movimento, entretanto, a indústria *Extrativa Mineral* (+1.826), que teve um aumento significativo em relação ao ano anterior (+837) em função das grandes contratações de empresa de minério de ferro cuja matriz encontra-se na capital fluminense, bem como a *Construção Civil* (+11.584), que gerou 60,4% a mais do que 2010. Já a *Indústria de Transformação* acumulou 6.923 novos empregos em 2011, metade do que foi gerado no ano anterior, mas o terceiro melhor resultado dos últimos 10 anos. Nesse cenário, os segmentos da *Borracha e Couro* (+803) e de *Têxtil e confecção* (+972) foram os únicos que mantiveram o mesmo patamar de contratações de 2010. Todos os demais segmentos industriais contrataram menos em 2011 frente a 2010, respondendo à desaceleração econômica. Das novas vagas geradas na Indústria, 40,8% estão nas indústrias *Química* (+1.242) e de *Alimentos e Bebidas* (1.585). Os setores de Comércio (+14.208) e Serviços (+48.078) também tiveram grandes reduções em suas contratações, 38,3% e 22,4%, respectivamente.

**BAIXADA:** Em 2011, o saldo de novas contratações na Baixada Fluminense ficou em 22.490, quase 6 mil postos de trabalho a menos do que observado em 2010. Este é, no entanto, o segundo melhor resultado dos últimos 10 anos para a região. Em termos



absolutos, os principais contratantes foram os setores de *Serviços* (+9.812), *Comércio* (+5.759) e a *Construção Civil*, que bateu recorde de contratações com 5.780 novas vagas, contrastando com o resultado de 2010 (-567). O município de Itaguaí foi o grande responsável pelo desempenho deste setor com geração de 4.534 novos postos de trabalho em função de construção de rodovias, ferrovias e obras especiais de infraestruturas ligadas ao complexo industrial do Porto de Itaguaí. A *Indústria de Transformação* da região gerou 1.567 postos de trabalho, metade das vagas geradas em 2010 (+3.054). Este resultado ficou abaixo, inclusive, da geração média dos últimos 5 anos (+2.057), e foi decorrente da queda brusca na geração de empregos nas indústrias de *Material de Transportes* (de 1.247 em 2010 para 380) e *Química* (de 799 no ano anterior para apenas 23). Há, no entanto, bons resultados isolados, como as contratações em *Alimentos e Bebidas* de Nova Iguaçu (+292), na *Metalurgia* em Itaguaí (+132), na *Mecânica* de Duque de Caixas (+130) e, por fim, *Madeira e do mobiliário* (+256) em Nova Iguaçu e Duque de Caxias.

**CENTRO NORTE:** A região Centro Norte abriu 2.524 postos de trabalho em 2011, concentrados em *Comércio* (+1.174) e *Serviços* (+1.120). Foi a única região fluminense a apresentar saldo negativo na *Indústria de Transformação* (-133), o que significa que ao final do ano havia menos postos de trabalho industriais do que no início. As chuvas que assolaram a região em janeiro foram fator determinante para o fraco desempenho da indústria, em especial a de Nova Friburgo, município polo da região. Nesse município, a atividade de confecção registrou encerramento de 771 postos de trabalho, o que, para a região, resultou em saldo negativo de 664 vagas no segmento de *Têxtil e confecção*. Pelo mesmo motivo, as indústrias *Metalúrgicas* de Nova Friburgo também geraram menos empregos: se em 2010 houve expansão de 455 novas vagas, em 2011 foram apenas de 78, o que, novamente, resultou num baixo resultado do setor na região, de meras 68 vagas no acumulado do ano. O destaque positivo na Centro Norte ficou por conta do segmento de *Alimentos e bebidas* (+299), especialmente na fabricação de bebidas alcoólicas em Teresópolis (+171).

**LESTE:** Principal contratante fora da capital em 2011, a região se destacou ao aumentar a geração de empregos de 16.985 em 2010 para 22.987 em 2011 (+35,3%). Essas novas vagas foram distribuídas principalmente entre *Serviços* (+10.069), *Construção Civil* (+5.950) e *Comércio* (+4.687). O ótimo momento da *Construção Civil* na região deve-se às contratações em Itaboraí (+4.213), impulsionadas pelas obras do Comperj<sup>4</sup>. Já a *Indústria de Transformação* (+1.730) se destacou ao gerar mais de seis vezes o saldo registrado em 2010 (+272), liderada pelo segmento de *Material de transporte* (+520), que reiniciou o ciclo de produção da indústria Naval em Niterói (+386). Destaque também para *Alimentos e bebidas* (+445), segundo maior contratante industrial da região e concentrada em São Gonçalo (+272). Por fim, é importante ressaltar a recuperação das indústrias *Mecânica* (+188) e *Metalúrgica* (+142), que tiveram extinção de postos de trabalho no ano anterior.

<sup>4</sup> O Comperj – Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro – está sendo construído numa área de 45 milhões de metros quadrados localizada no município de Itaboraí, com investimentos previstos em torno de US\$ 8,38 bilhões, segundo a prefeitura do município.



Nesses setores, as contratações foram propiciadas pelas atividades de fabricação de máquinas e equipamentos para a prospecção e extração de petróleo em Rios das Ostras (+113) e de estruturas metálicas em Itaboraí (+217).

**NOROESTE:** A região Noroeste registrou 1.851 novos postos de trabalho em 2011, resultado próximo aos de 2009 e 2010, e quase o dobro do saldo de 2008 (+987). As vagas foram distribuídas entre Comércio (+622), Serviços (+565) e Indústria de Transformação (+506). Influenciada pelo bom momento da construção civil no estado, o principal segmento industrial contratante foi *Minerais não metálicos* (+119), principalmente em Santo Antônio de Pádua (+51) e Bom Jesus do Itabapoana (+34). Logo em seguida aparecem a *Metalurgia* (+102), com ênfase para a fabricação de esquadrias de metal em Santo Antônio de Pádua (+31), e *Têxtil e vestuário*, também com 102 postos de trabalho e contratações em diversos municípios da região. Vale mencionar, entretanto, que o setor *Têxtil e vestuário* apresentou forte desaceleração nas contratações, especialmente em Itaperuna, cujo saldo caiu de 145 vagas em 2010 para apenas 14 em 2011.

**NORTE:** Assim como a Leste, a região Norte foi uma das duas regiões que apresentou o saldo de contratações em 2011 (+16.188) superior ao de 2010 (+11.501). Este desempenho é observado praticamente em todos os grandes setores da região, a exceção de *Comércio e Administração Pública*. *Serviços* (+8.558) e *Construção Civil* (+2.802) foram os principais contratantes, notadamente concentrados no município de Macaé, que respondeu por 82,2% e 61,2% das novas vagas desses setores, respectivamente. Vale ainda mencionar que o município foi responsável por 92,5% das contratações da *Indústria Extrativa* da região (+587), o que equivale a um terço das vagas geradas na extrativa no estado. A *Indústria de Transformação* da região foi uma das duas que apresentou aumento na geração de postos de trabalho em 2011 (+1.926) perante o ano anterior (+1.639). Os principais subsetores responsáveis por esse crescimento foram a *Indústria Metalúrgica* (+372), em função da fabricação de estruturas metálicas, e a *Indústria Mecânica* (+797), pela atividade de manutenção de máquinas e equipamentos. A Indústria Química (+164) também apresentou movimentações significativas, principalmente em Campos dos Goytacazes devido à fabricação de álcool.

**SERRANA:** A região Serrana ganhou 5.592 novos empregos em 2011, resultado superado apenas pelo do ano de 2010. *Serviços* (+2.771) foi o principal gerador de vagas na região, seguido pela *Indústria de Transformação* (+1.270) e pelo Comércio (+1.181). O principal destaque da atividade manufatureira na região Serrana foi o setor de *Alimentos e bebidas* (+512), com forte recuperação frente a 2010 (-33). Nessa atividade, destacaram-se a fabricação de produtos de carne (+130) e laticínios (+132) em Três Rios e de malte, cervejas e chopes (+141) em Petrópolis. Vale mencionar também os segmentos de *Metalurgia* (+305) nessas duas cidades, e de *Material de transporte* (+256), sustentado pela fabricação de locomotivas, vagões e outros materiais rodantes de Três Rios (+157). Em sentido contrário, o setor *Têxtil e vestuário* (-204) registrou extinção de postos de trabalho por demissões na fabricação de peças do vestuário em Três Rios (-146) e Petrópolis (-77).



**SUL:** A região Sul abriu 11.837 postos de trabalho formais em 2011, ficando atrás apenas do resultado de 2010 (+14.139). *Serviços* (+4.302), *Construção Civil* (+3.613) e *Comércio* (2.163) figuraram como principais contratantes, seguidos pela *Indústria de Transformação* (1.369). A *Construção Civil* foi a atividade econômica que mais acelerou suas contratações frente a 2010, impulsionada por obras de infraestrutura em Volta Redonda (+1.209). O saldo positivo de contratações na *Indústria de Transformação*, porém, apresentou queda expressiva em relação a 2010 (-77,4%) devido a perdas de postos de trabalho na indústria de *Material de transporte* (-289). Esse movimento ocorreu pelo fim de ciclo de produção da Indústria Naval em Angra dos Reis e da decorrente dispensa de trabalhadores (-751). A indústria *Metalúrgica* (+737), embora com saldo positivo, apresentou desempenho menor do que em 2010 (+2.199) em função de menor ritmo nas contratações para produção de laminados de aço em Volta Redonda, cuja geração passou de 1.281 novos empregos em 2010 para apenas 481 em 2011. Ainda assim, foi a principal indústria contratante na região. Por fim, vale destacar o setor *Alimentos e bebidas* (+402), que apresentou forte recuperação frente a 2010 (-114), com vagas na fabricação de malte, cervejas e chopes em Pirai (+136).

**EXPEDIENTE:** Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) - Av. Graça Aranha, 01 CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. Presidente: Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; Diretor Geral do Sistema FIRJAN: Augusto Franco Alencar; Diretora de Desenvolvimento Econômico: Luciana de Sá; Gerente de Estudos Econômicos: Guilherme Mercês; Tatiana Sanchez, Marcio Afonso, Gabriel Pinto, William Figueiredo, Jonathas Goulart. Estagiária: Carolina Neder.

Sugestões e Informações: tel (21) 2563-4289, e-mail: [economia@firjan.org.br](mailto:economia@firjan.org.br)

Visite nossa página na internet: [www.firjan.org.br/economia](http://www.firjan.org.br/economia)